

Resposta 3

1. Ensinar Matemática para os anos iniciais exige de nós professores apresentá-la também como linguagem. Para tanto, se faz indispensável, a meu ver, fazer da sala de aula um ambiente "matematizador", o que significa dizer que o espaço escolar precisa permitir pensamento / troca de conhecimentos / produção de hipóteses / testagem de estratégias para além de um resultado correto. É um desafio e ao mesmo tempo um estímulo levar os alunos a perceberem a matemática como conhecimento e não apenas um instrumento.

Com essa perspectiva, a minha atuação caminha para além do uso do algoritmo e seus desdobramentos, mas penso ser interessante e necessário criar espaços e momentos para que o aluno pense e crie suas estratégias para a resolução de um desafio matemático. Segundo Cristina Clemente em seu texto no livro "Salto para o futuro 2 - Ensino Fundamental" produzido pelo MEC, "um problema matemático só é um problema quando é desafiador". Ou seja, é um desafio interessante para o processo de ensino aprendizagem quando permite e estimula a participação direta e efetiva do aluno.

Nesse sentido, o uso que eu faço dos desafios matemáticos é desses como início de atividade que enveredará raciocínio e dedução, para posteriormente executar matematicamente a resolução dos mesmos. Ao exigir dos alunos leitura e compreensão do enunciado apresentado, ele também produz sentido para o que lê, se relaciona com o mundo e estrutura seu pensamento. A matemática assim tem valor formativo, é produção de linguagem e traz uma perspectiva da realidade. Dessa maneira, encaro o desafio matemático como momento possível para que professor e aluno vivenciem o processo matemático e não apenas seu conceito.

Sendo assim, a meu ver, Patrícia possui um raciocínio interessante mas não dá continuidade a ele em função de uma estratégia que é previamente escolhida e que acaba por limitar a experiência matemática dela. Ao incentivar e limitar ao uso da reta numérica, as estratégias

que se abrem para ela (podem se abrir) acabam por perder espaço e lhe dão menos firmezas para concluir seu pensamento. O erro nessa perspectiva é refletir de pensamento, é pista do caminho que os alunos decidem seguir e não simplesmente a marcação da falta de um entendimento.

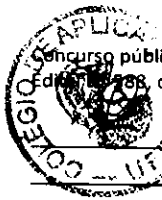
O aluno Bruno em contrapartida faz uso da reta matemática e esta lhe é suficiente e o mesmo chega ao resultado esperado sem dificuldades, aparentemente. O que me chama atenção e me preocupa nos desafios e resoluções apresentados é o entendimento de adição e subtração enquanto processos e não apenas uma operação matemática que exige regra. Minha intenção é que os alunos percebam como a adição e a subtração funcionam e as possibilidades de outras estratégias que possuem. Seja com reta numérica, conta armada ou "dedinhos", o que a mim se faz indispensável é a experiência. Minha intenção é estimular o raciocínio lógico - matemático e não avaliar o conceito.

II. He agada no 2º ano o uso do material concreto para pensar e operar adição e subtração. Tal estratégia traz à tona a lógica e atravessa o entendimento de valor posicional dos algarismos.

Resposta (2)

Proposta de Atividade: Escritas Biográficas

Justificativa: Tendo em vista o projeto de trabalho do 3º ano: "O Bairro que nos une", que visa estudar o bairro em que se localiza a escola e onde nos encontramos, foi estudado e pesquisado algumas personalidades - quem dá nome às ruas, quem fundou a escola e assim por diante. Tais sujeitos foram estudados a partir do direcionamento da professora e desejo dos alunos. Para tanto foram lidas algumas biografias, visto que a biografia é um gênero discursivo trabalhado nesse ano de escolaridade.



muitas

~~As~~ biografias foram lidas e sua estrutura foi conhecida e discutida - o que é? o que não pode faltar? (que informações traz? Sendo então a escrita da biografia uma não novidade, visto que os alunos já iniciaram esta prática em outra atividade), a proposta da aula é a produção de uma biografia sobre alguém importante do bairro que nos une. A escolha da personalidade é do aluno e posteriormente será exposto no mural: "curiosidades do Bairro".

Objetivo: aprimoramento da escrita; síntese de informações; revisão textual

Recursos: lápis, folha pautada, ficha pautada, fotos das personalidades

Avaliação: Cada aluno escolhe a personalidade e escreve na folha pautada, com suas palavras, a biografia. Após essa escrita o texto passará por um processo de revisão que o próprio aluno fará e que terá a mediação da professora. A intenção é intervir no aluno e não no texto. Será necessário observar a ortografia, a estrutura do texto, verificar se as informações estão corretas e se está em ordem cronológica. Feita a revisão e sendo confirmada pela professora, o aluno reescreverá sua biografia na ficha pautada. Trata-se de um momento para o aluno refletir sobre sua produção de forma crítica e perceber possíveis falhas. O papel do escritor não é apenas colocar no papel, mas é dialogar com o leitor. Assim se faz necessário e nice a revisão, pois ainda que haja erro, este possibilita outras tentativas, ensaio, risco e pensamento do aluno. Se escreve vivendo!

Resposta (3)

Pensando nos últimos 3 anos de ensino fundamental, penso que a estratégia didática de uso de biografias também nos possibilita desenvolver produção de conhecimento sobre identidade.

Entendo que a história não se faz sozinha, não foi construída e sim vivida e que é vivida e significada por pessoas. Sendo assim, nas pesquisas figuras importantes da história também se conhece os fatos históricos e vice-versa. Quem são essas pessoas? Que identidades possuem?

Percebendo a identidade fabricada por meio de marcações, memórias, diferenças, ela é também produzida em relação a outra. Entendo a identidade como momento histórico, processo de significação contínua, identificação afilada pelo contexto em sua volta. Nessa perspectiva, a identidade é também um processo discursivo fruto da linguagem produzido historicamente, culturalmente e politicamente. Sendo assim, penso que o estudo e conhecimento sobre pessoas que são importantes para a construção de uma história, é de importante relevância para o trabalho com história e geografia do 3º ao 5º ano do EF.

A escola é espaço-tempo de formação e reprodução de identidades socio-culturais. Dessa maneira, penso que a escolha didática pelas biografias para se tomar conhecimento da história um dia vivida e das intervenções sofridas pelo espaço geográfico é muito interessante. Penso ainda que, ao lidar com histórias outras vividas em espaços e tempos não experienciados por nós é uma rica possibilidade de se pensar a construção da identidade interpessoal (o aluno X) e coletiva (alunos da escola Y).

Assim, o estudo e pesquisa de pessoas importantes para determinados fatos históricos possibilitam elas para si, para a história que está construindo e a intervenção que tem ou pode ter no contexto histórico, cultural e geográfico em que se encontra — a escola por exemplo. Possibilita compreender e intervir na realidade social da qual faz parte e ajuda a ler o mundo e seus espaços. A escola é lugar de produção e emergência de saberes, experiências e narrativas que atravessam o cotidiano e marcam a história.